

XVII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DA UNAERP - CAMPUS GUARUJÁ

Geoturismo: uma atividade inovadora quanto ao uso sustentável dos recursos naturais

Ana Sibelonia Saldanha Veras¹; Diogo Guedes Vidal²; Nelson Azevedo Barros³; Maria Alzira Pimenta Dinis⁴;

¹ Universidade Fernando Pessoa (UFP). Porto, Portugal. Discente. 39347@ufp.edu.pt

² Universidade Fernando Pessoa (UFP) Unidade de Investigação Energia, Ambiente e Saúde (FP-ENAS). Porto, Portugal. Discente. diogoguedesvidal@hotmail.com

³ Universidade Fernando Pessoa (UFP) Unidade de Investigação Energia, Ambiente e Saúde (FP-ENAS) Porto, Portugal, Docente. madinis@ufp.edu.pt

⁴ Universidade Fernando Pessoa (UFP) Unidade de Investigação Energia, Ambiente e Saúde (FP-ENAS) Porto, Portugal. Docente. nelson@ufp.edu.pt

Este simpósio tem o apoio da Fundação Fernando Eduardo Lee

Linha de pesquisa: Administração: Meio Ambiente e Sustentabilidade

Apresentação: Oral

O geoturismo tem apresentado crescimento substancial em todo mundo, sendo reconhecido como uma atividade que diferencia a identidade do território, as suas características físicas (i.e., natureza física geológica-geomorfológica), o ambiente e a sua estética, valorizando o cidadão local. Este reconhecimento do cidadão resulta no incentivo do mesmo à prática de conservação, inclusão e empoderamento na comunidade, bem como a interpretação do geossítio com o apoio do especialista para apresentação da geologia-geomorfologia enquanto processo modelador. Amplamente sedimentado em vários países, como Austrália, Grécia, Portugal, Estados Unidos, Malásia, Índia e Irã, só mais recentemente o Brasil adotou a iniciativa de geoconservação do patrimônio geológico, ainda que com adaptações na seleção e cadastro de geossítio incluindo o caráter geográfico (i.e., qualidade única do destino). O geoturismo assume-se como uma atividade inovadora que proporciona ao turista e visitante não apenas uma visão antropogênica, mas a importância da conservação da geodiversidade pelo cidadão. O foco da atividade do geoturismo assenta-se no conhecimento sobre a natureza de uma forma que não seja uma mera contemplação estética no qual o visitante aprenda a gênese dos elementos constituintes da paisagem (i.e., naturais e artificiais) devidamente explicados pela cultura tradicional do cidadão que consubstancia a sinergia da atividade. O objetivo desta pesquisa é o de dar uma maior visibilidade ao geoturismo enquanto prática que busca de forma sustentável utilizar o patrimônio geológico e as características geográficas do lugar, enquanto principais recursos turísticos. Dessa forma, metodologia utilizada ancora-se

numa componente de análise do material pesquisado, apoiado numa abordagem de natureza qualitativa, de levantamento de referências bibliográficas, tratando-se, portanto, de uma discussão teórico metodológica realizada com base em autores que discutem o geoturismo num contexto sustentável. Da revisão dos estudos analisados, salienta-se a componente inovadora desta atividade, materializada no uso da geoconservação dos recursos acinéticos, priorizando a salvaguarda da identidade geológica-geomorfológica (i.e., geossítio). Além do mais, a prática do geoturismo está alinhada aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), um dos elementos centrais da Agenda das Nações Unidas para o período de 2030 (ONU, 2015; Mirari et al., 2020), na qual o cidadão é protagonista no meio ambiente para remir com dignidade, o lucro econômico, a valoração dos saberes locais com consciência, a responsabilidade e o uso adequado dos recursos em dada área ou região (e.g., científico, educativo e turístico) do patrimônio natural (Farsani, 2017; Dowling e Newsome, 2018; Santangelo e Valente, 2020). A literatura também indicou que, quando bem planejada, a atividade do geoturismo com foco na descrição do lugar sob os pilares sustentáveis e no bem-estar do residente, faz cumprir as atitudes e exigências dos viajantes na atualidade (Neto de Carvalho e Rodrigues, 2020; Sadry, 2020). Mesmo com a existência de ações antropogênicas é possível implementar, por meio de gestão, a geoconservação sustentável de geossítios (e.g., pedreiras, minas abandonadas) com vista a suprimir as fontes contaminantes do ambiente e da geodiversidade (Gray, 2019; Vukočić et al., 2020). Assim, o geoturismo como atividade inovadora, resgata o desenvolvimento do lugar dando-lhe vida, envolvendo os cidadãos locais, otimizando os benefícios econômicos e promovendo o empreendedorismo, especificamente em áreas rurais, desenvolvendo geoprodutos da cadeia de serviços do turismo (Duarte et al., 2020). Da análise documental realizada, o geoturismo assenta no princípio de um bom planejamento, envolvendo três setores: governo, *trade* turístico e a comunidade, *locus* de realização da atividade. Para tal, é necessário um inventário com vista a selecionar os geossítios, treinar a comunidade de forma a transmitirem os seus conhecimentos e de como apresentarem em linguagem acessível aos interessados (i.e., público composto pelo turista especializado e/ou visitante casual). A Amazônia Central, enquanto região dominada por um patrimônio natural inestimável, é um exemplo claro das potencialidades da aplicação do geoturismo, onde é possível interpretar a plenitude dos elementos da paisagem: cachoeiras, serras e montanhas para contemplar na paisagem (Figura 1).

Figura 1. Ambientes da geodiversidade geológica-geomorfológica



Fonte: Figuras pertencem ao banco de imagens dos autores.

(A) Serra relevo também conhecido como colina, cordilheira, maciço, monte, escarpa de planalto conferem características geológica por sua formação rochosa, hidrológica por abrigar nascentes em fraturas geológicas. (B) Paredão rochoso fonte de extração de materiais para construção civil, (C) Cachoeira, queda d'água interpretada pela geomorfologia como erosão

diferencial na rocha e produzida pelo choque da água ao cair.

Neste sentido deve-se ressaltar que o ambiente apresentado desperta a comunidade que vê na natureza inspirações para confecção de artesanatos lapidados em rochas, o que demonstra a forte ligação do cidadão com a geodiversidade. As características expostas são de compreensão universal e seu caráter multiuso dota o território de um diferencial para alavancar a atividade. Contudo, importa sublinhar que não poderá ser negligenciada uma abordagem educativa do geoturismo com foco na geoconservação. Por fim, espera-se contribuir com uma síntese sobre esta prática através do estado-da-arte atual, salientado o geoturismo enquanto fenômeno turístico inovador em que a sua gênese assenta nos princípios sustentáveis do cidadão e da região.

Referências

Dowling, R.; Newsome, D. (2018). **Geoheritage and Geotourism**. *Geoheritage, Chapter 17*.

Duarte, A.; Braga, V.; Marques, C.; Sá, A. A. (2020). **Geotourism and Territorial Development: a Systematic Literature Review and Research Agenda**. *Geoheritage (2020) 12: 65*

Farsani, N. T.; Mortazavi, M.; Bahrami, A.; Kalantary, R. (2017). **Traditional Crafts: a Tool for Geo-education in Geotourism**. *Geoheritage. [online] 07 January 2017*.

Gray, M. (2019) **Geodiversity, geoheritage and geoconservation for society**. *International Journal of Geoheritage and Parks*. 7(2019) 226-236

Mirari, S.; Aoulad-Sidi-Mhend, A.; Benmlih, A. (2020). **Geosites for Geotourism, Geoheritage and Geoconservation of the Knafiss National Park, Southern Morocco**. *Sustainability 2020, 12, 7109*.

Neto de Carvalho, C.; Rodrigues, J. (2020). **Naturtejo UNESCO Global Geopark: The Culture of Landscape**. *Word Geomorphological Landscapes. Landscapes and of Portugal. (Eds.) Gonçalo Vieira, José Luís Zêzere, Carla Mora.p.360-390*.

ONU. (2015). **Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable development**. Disponível em:
<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20for%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>

Sadry, B. N. (2020). **The Scope and Nature of Geotourism in the 21 st Century**. *Geotourism Concepts in the 21 st Century*. 1st Edition. Bahram Nekovie Sadry. ISBN:

Santangelo, N.; Valente, E. (2020). **Geoheritage and Geotourism Resources**. *Resources 2020, 9, 80*.

Vukoičić D.; Ivanović, R.; Radavonović, D.; Dragojlović, J.; Martić-Buršač, N.; Ivanović M.; Ristić, D. (2020). **Assessment of Geotourism values and Ecological Status of Mines in Kopaonik Mountain (Serbia)**. *Minerals* 2020, 10, 269.